♦ Nem sempre dores de barriga e diarreias são causadas pela ingestão de alimentos estragados. Alguns peixes e mariscos podem conter venenos em sua carne. Caso você tenha febre, mal-estar, diarreia e dificuldade para se mover ou respirar, procure imediatamente auxílio médico. Em alguns peixes as toxinas podem estar presentes apenas em populações de determinados locais ou em certas épocas do ano.

♦ Não compre ou coma mariscos, ostras ou mexilhões de procedência duvidosa.

♦ Pescadores devem tomar cuidado com raias e outros peixes que mordem ou possuem espinhos afiados ou venenosos, como peixes-espada, moreias, bagres, peixes-escorpião e peixes-cirurgião. Mergulhadores devem evitar se aproximar de paredões com ouriços-do-mar e ficar alerta com a presença de águas-vivas na água.

Mangangá - note os espinhos da nadadeira dorsal

♦ Em praias abrigadas, os banhistas devem olhar atentamente o fundo antes de pisar, verificando a presença de raias ou ouriços-do-mar.

Ferrão serrilhado da raia-pintada

♦ Existem outros organismos que também são potencialmente perigosos aos humanos. Não toque ou manuseie nada que não saiba do que se trata. Tome especial cuidado com o hábito de as crianças pequenas tocarem e levarem à boca as mais variadas coisas.

♦ Lembre-se de que um animal pode tornar-se "perigoso" para nós apenas quando invadimos inadvertidamente seu território, chegamos muito perto dele ou o manuseamos sem os devidos cuidados. Se alguns organismos apresentam estruturas ou comportamentos que potencialmente nos ameaçam, é porque precisam deles na captura de alimento ou como defesa.

♦ Vários animais oferecem riscos pelo contato com a pele ("queimaduras"), por meio de mordidas, ferroadas ou arranhões, e ainda pela ingestão (esta última não tratada aqui). A primeira regra é não tocar em nenhum organismo, lembrando que mesmo aqueles que se encontram aparentemente inertes na praia podem manter venenos ativos depois de mortos, como é o caso das águas-vivas e peixes.

Realização:

CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CEBIMar USP

www.usp.br/cbm

Apoio:

Comitê Executivo de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

PRCEU USP

www.prceu.usp.br

INSTITUTO TERRA & MAR

www.terraemar.org

Dermatologia Radioterapia
Unesp - Botucatu

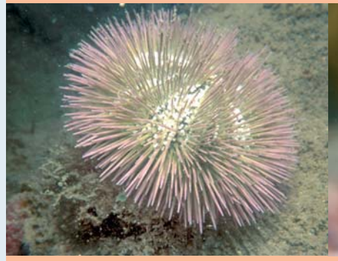
www.fmb.unesp.br

Utilize o QRCODE abaixo, para *donwload* do PDF deste folheto.

Textos: Alvaro Esteves Migotto (CEBIMar/USP), Vidal Haddad Junior (Unesp) e Shirley Pacheco de Souza (Instituto Terra & Mar).
Fotos: Alvaro Migotto (CEBIMar/USP) e Vidal Haddad Junior (Unesp).
Primeira edição: Novembro de 2004.
Revisão: Luciano Abel e Alvaro E. Migotto, em janeiro de 2015.
Diagramação: Virgínia Castilho. Impressão: Fevereiro de 2015. Reimpressão: Setembro de 2017.

Animais marinhos:

prevenção de acidentes e primeiros cuidados



Verão, sol, mar, praia.... quase sempre trazem boas recordações e sensações de prazer. Mas o litoral tem surpresas nem sempre agradáveis. O paraíso pode se tornar um inferno se o banhista não tomar alguns cuidados básicos. Além de se prevenir contra queimaduras solares, desidratação, infecções e picadas de mosquitos, aquele que se aventura num mergulho ou numa caminhada ao longo da praia ou do costão rochoso tem que se preocupar também com os animais marinhos que ali vivem. Conhecê-los um pouco é essencial para evitar acidentes e aliviar preocupações e medos desnecessários.

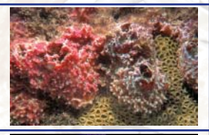
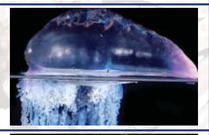
♦ Em locais rochosos ou com pedras soltas, caminhe sempre com os pés protegidos por um calçado firme de solado antiderrapante (tênis ou sapatilha). Rochas são, geralmente, cobertas por cracas e ostras, que têm bordos muito cortantes. Por causa da presença de bactérias e fungos na superfície desses animais, é comum a ocorrência de infecções secundárias nos ferimentos. Cuidado adicional deve ser tomado em locais poluídos, pois cortes e ferimentos são portas abertas para infecções por bactérias que podem ser graves. Portanto, todo o cuidado é pouco.

♦ Caranguejos e siris possuem pinças ou garras que podem causar beliscadas fortes e cortes. Tome cuidado ao manuseá-los sem conhecer a técnica correta. Evite colocar as mãos desprotegidas em tocas ou sob rochas.

♦ Os ouriços-do-mar são responsáveis pela maioria dos acidentes envolvendo organismos marinhos no litoral. Se você não estiver familiarizado com a região, evite caminhar sobre rochas, especialmente durante marés baixas. Use um calçado com sola antiderrapante e fique longe das áreas com grandes populações de ouriços.

Acidentes com animais marinhos: prevenção e cuidados

Abordamos apenas as situações mais comuns envolvendo espécies do nosso litoral, dando dicas de prevenção e primeiros socorros. Caso se depare com uma delas, siga as instruções a seguir. Quando possível, procure um médico ou um salva-vidas ou dirija-se a um pronto-socorro. O tratamento será mais eficiente e preciso quanto mais informações sobre o ocorrido forem passadas ao profissional que atendê-lo, como tipo de organismo, horário e sensações. Mantenha a calma e evite tratamentos caseiros, que, no geral, mascaram os sintomas e agravam a situação.

animal	onde vivem/como são	riscos	sintomas	como evitar	tratamentos
Esponjas-do-mar 	De cores vivas e tamanhos variados, são bastante comuns em nossa costa, quase sempre fixas em rochas.	Possuem espículas – minúsculas estruturas semelhantes a agulhas –, que facilmente penetram na pele quando manuseadas. Há também a presença de substâncias irritantes na superfície de muitas esponjas.	Irritação na pele, vermelhidão, inchaço, coceira e dor, que podem durar de algumas horas a dias.	Não manuseie diretamente o animal.	Espere os sintomas desaparecerem. Em casos de reação alérgica mais grave, procure um médico.
Caravelas ou Bexiguinhas 	Flutuando na água ou encalhadas na praia, geralmente em grupos, em certas épocas do ano. Têm o corpo gelatinoso, de cor roxo-azulada, com uma parte semelhante a uma bexiga, que é visível acima da linha da água.	Os longos (até mais de 30 metros) e finos tentáculos são muito urticantes. Ao tocarem a vítima, aderem-se à pele provocando sérias lesões.	Irritação forte, dor intensa. Nos casos mais graves, provocam câimbras, náuseas, vômitos, desmaios, convulsões, arritmias cardíacas e problemas respiratórios. Formam-se linhas vermelhas na pele da vítima.	Não nade quando caravelas e águas-vivas estiverem por perto. Se souber que houve acidentes nas proximidades, fique alerta e não entre na água. Os cuidados devem ser redobrados com relação às crianças, que são, particularmente, mais sensíveis do que os adultos.	1. Remova os tentáculos com luvas, pinças ou a lâmina de uma faca. Não esfregue a região do ferimento; 2. Aplique compressas de água do mar gelada ou bolsas de gelo; 3. Utilize compressas de vinagre para desativar o veneno. <u>Não use álcool ou urina. Não lave com água doce;</u> 4. Procure auxílio médico.
Águas-Vivas	São gelatinosas, com aspecto de guarda-chuva ou prato. Possuem tentáculos urticantes. Nadam na água, geralmente em grupo. A maioria é pequena e inofensiva. Raramente são visíveis quando no mar.	Assim como as caravelas, os seus tentáculos possuem pequenas estruturas, semelhantes a agulhas hipodérmicas, repletas de toxinas. Ao tocarem a vítima, essas substâncias são injetadas na pele.	Desde dermatites discretas até lesões intensamente dolorosas e necrose da pele. Em geral, causam os mesmos problemas provocados por caravelas, deixando também vergões na pele.		
Polvos	São moluscos muito ativos e inteligentes. Vivem em tocas entre as rochas e pedras. Possuem tentáculos com ventosas e um bico associado a glândulas salivares que contêm veneno.	São pacatos. Todavia, exemplares grandes podem, muito raramente, envolver um mergulhador que os incomode, provocando até afogamento. São raros os casos de bicada.	A bicada pode causar dor, formigamento e inchaço que, posteriormente, irradiam-se para uma área maior.	Não coloque a mão em tocas. Não se aproxime de exemplares grandes. Se ficar preso por um polvo, mantenha a calma e aperte a cabeça do animal, o que fará com que ele solte os tentáculos.	O ferimento decorrente de uma bicada não é grave. Lave a região com água e sabão. Em casos mais graves, procure um médico. Caso haja dor intensa, mergulhe o local em água quente por 30-90 minutos.
Ouriços-do-mar	São animais de corpo mais ou menos esférico. Possuem espinhos abundantes, rígidos e quebradiços. São comuns sobre rochas, entre pedras ou em fundo arenoso, geralmente formando grandes aglomerados.	Responsáveis por cerca de 50% dos acidentes no litoral. Os espinhos podem penetrar na vítima quando os animais são pisados ou esbarrados. Contêm substâncias irritantes.	Dor intensa, quando o espinho penetra fundo (geralmente no pé). Algumas espécies são venenosas. Pode haver vermelhidão, inchaço e infecções secundárias.	Cuidado ao caminhar no costão rochoso, principalmente sobre pedras úmidas, que são muito escorregadias. Utilize um calçado firme e forte. Ao mergulhar no mar agitado, evite locais com ouriços-do-mar.	Procure o auxílio de profissionais de saúde - a correta assepsia ajuda a evitar infecções secundárias. Para aliviar a dor, faça banhos de água quente.
Moreias	Embora pareçam cobras e tenham cara de bravas, são peixes pacíficos. Vivem em água rasas, em tocas e frestas nas rochas.	Têm visão ruim e podem confundir nossos dedos com comida e morder fortemente. O mesmo pode ocorrer quando se sentem ameaçadas.	Os dentes são afiados. Quando mordem, tendem a não soltar facilmente. Podem dilacerar os tecidos da vítima, causando forte infecção. Apresentam veneno no céu-da-boca, o que aumenta muito a dor da mordida.	Não coloque as mãos desprotegidas em tocas. Quando capturadas, evite manuseá-las, pois nessa situação tornam-se mais agressivas.	Lave a ferida com água e sabão. Comprima a região de sangramento com uma compressa e faça banhos de água quente no local por 30-90 minutos. Não use torniquete. Procure auxílio médico.
Mangangás ou Peixes-escorpião	Vivem em águas rasas, em fundos rochosos. Movimentam-se pouco e se camuflam, ficando parecidos com o local onde se encontram. Os pescadores estão mais expostos a acidentes.	Possuem espinhos nas nadadeiras com glândulas de veneno. Ao serem tocados podem causar ferimentos dolorosos.	É o acidente mais grave causado por peixe. Além da dor intensa e prolongada (até 24 horas), pode haver vômitos, palpitações, falta de ar etc. A pele do local atingido pode vir a necrosar.	Observe com atenção o fundo do mar antes de pisar ou tocar qualquer coisa nas pedras. Evite manipular o animal - os espinhos podem inocular o veneno mesmo quando o animal está morto.	Mergulhe o ferimento em água quente por 30-90 minutos. Procure imediatamente um médico.
Raias ou Arraias	São peixes achatados, com nadadeiras largas e uma cauda comprida. Ficam enterrados em fundos arenosos ou lodosos. Costumam se aproximar da praia no verão.	Algumas espécies possuem um ou mais ferrões na base da cauda, que podem ser introduzidos na vítima se ela se aproximar muito ou pisá-las.	Dor intensa e prolongada. Pode causar vômitos, febre e complicações cardíacas e pulmonares. A pele do local atingido pode vir a necrosar.	Durante mergulhos, não se aproxime demasiadamente do animal. Cuidado ao esvaziar redes de arrastão.	Mergulhe o ferimento em água quente por 30-90 minutos. Procure imediatamente um médico.
Bagres	São peixes muito comuns em águas rasas, em fundos arenosos ou lodosos. Possuem dois pares de barbilhões ao redor da boca e 3 espinhos serrilhados nas nadadeiras dorsal e peitorais.	A maioria dos acidentes ocorre em banhistas que pisam bagres pescados e devolvidos ao mar. Pescadores também se acidentam.	Dor forte por cerca de 6 horas. Pode haver necrose da pele. Raramente causa mal estar, febre, vômitos etc.	Cuidado ao caminhar na praia, especialmente na linha da maré, para não pisar em um bagre morto. Evite manuseá-los em pescarias.	Mergulhe o ferimento em água quente por 30-90 minutos. Procure imediatamente um médico.